

RUA DR. CESARIO MOTTA

Deliberação da Câmara Municipal de 31-08-1927

Edital de 12-09-1927

Formada antes conhecida rua Elza

Início na rua Rodrigues Alves

Término na linha da Fepasa, antiga Companhia Mogiana de Estradas de Ferro

Botafogo

Obs.: Edital assinado pelo Vice-Prefeito Municipal de Campinas, Celso da Silveira Rezende.

DR. CESARIO MOTTA

Cesário Nazianzeno Azevedo Mota Magalhães Júnior nasceu em Porto Feliz, neste Estado em 05-março-1847 e faleceu no Rio de Janeiro em 24-abril-1897. Com um tio paterno aprendeu as primeiras letras, continuando os estudos no Colegio Lageado. Seguiu depois para o Rio, ingressando na Faculdade de Medicina, por onde colou grau em 1876. Passou a residir em Capivarí montando uma clínica e iniciando-se na política. Ali fundou o Partido Republicano. Representou Capivarí e Porto Feliz no Congresso Agrícola. Em 1877 teve assento como deputado na Assembléia Provincial. Aí com Martinho Prado e Prudente de Moraes, constituiu o conhecido triunvirato republicano. É de sua autoria o projeto da criação na capital paulista de um Instituto de Ciências Naturais, de cursos de Agricultura e de Farmácia. Fundou gabinetes de leitura em Capivarí e em Porto Feliz. Proclamada a República foi eleito deputado à primeira Constituinte e à Assembléia Legislativa, onde o foi buscar Bernardino de Campos, Presidente da Província, para seu Secretário do Interior. Administrando essa pasta, criou o ginásio do Estado de São Paulo e de Campinas, assim como a Escola Politécnica. Foi socio titular e presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia, membro fundador e primeiro presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Colaborou no Almanaque Literário de São Paulo, que lhe publicou o ensaio histórico "Porto Feliz" e as "Monções para Cuiabá". Fundou lojas maçônicas em várias cidades e foi higienista, teatrólogo, historiador, etc. Como higienista, promoveu o saneamento do porto de Santos e o da capital paulista, extinguiu a febre amarela e o colera morbus e evitou a disseminação da varíola e de outras epidemias.

## Denominações de ruas

Dr. Celso da Silveira Rezende, Vice-Prefeito Municipal de Campinas, em exercício, etc.

Faço publico, pelo presente, que, em virtude de deliberação Camara, em sessão de 31 do mez findo, e de accordo com o art. 7.º da Lei n. 87, de 1902, as vias publicas abaixo mencionadas ficam d'ora avante assim denominadas:

AVENIDA JULIO MESQUITA, a parte larga da rua Augusto Cezar, comprehendida entre a rua Benjamin Constant e a Santa Cruz. (sob. n. 1, planta da Prefeitura); — RUA DR. GUILHERME DA SILVA, a rua que passa pelo canto do terreno do Bispado, chamada pelo vulgo de *Alferez Raymundo*. (sob. n. 2, planta da Prefeitura); TRAVESSA IRMAOS BIERRENBACH, a rua que vae da rua Augusto Cezar á Praça 15 de Novembro. (sob. n. 3, planta da Prefeitura); RUA PAULA BUENO, (Commendador Francisco de Paula Bueno) antiga estrada do Taquaral, do canal do Saneamento até o alto do Taquaral. (sob. n. 5, planta da Prefeitura); RUA BARÃO GERALDO DE REZENDE, a rua denominada José Paulino, que foi bifurcada em duas, na parte que vae da bifurcação em diante, passando pela frente do Stadium do Guarany. A parte nova, continuação em linha recta da José Paulino, conservará este nome em toda a sua extensão. (sob. n. 6, planta da Prefeitura); RUA DR. SILVEIRA LOPES, a rua que parte da rua Culto á Sciencia, em frente ao Gymnasio do Estado. (sob. n. 7, planta da Prefeitura); RUA MARQUEZ DE TRES RIOS, a rua geralmente conhecida por travessa da Maternidade, que parte da rua Saldanha Maranhão, no Botafogo. (sob. n. 8, planta da Prefeitura); RUA DO CAFE, a 1.ª travessa da Avenida São Paulo, no Botafogo. (sob. n. 9, planta da Prefeitura); RUA ANTONIO GUIMARAES (O BAHIA), a 2.ª travessa da Avenida São Paulo, e parallela á precedente (sob. n. 10, planta da Prefeitura); — RUA DR. SALUSTIANO PENTEADO, a rua parallela á Avenida São Paulo, entre esta e os trilhos da Cia. Mogiana, vulgarmente chamada rua *São José*. (sob. n. 11, planta da Prefeitura); — RUA AMALFER FLORENCE, a 3.ª travessa da Avenida São Paulo. (sob. n. 12, planta da Prefeitura); — RUA DR. CESARIO MOTTA, a 4.ª travessa da Avenida São Paulo, conhecida sob a denominação de rua *Eza*. (sob. n. 13, planta da Prefeitura); — RUA DR. RODRIGIO OCTAVIO, a 5.ª travessa da Avenida São Paulo, parallela á precedente e conhecida pela denominação de rua *Jandira*. (sob. n. 14, planta da Prefeitura); — AVENIDA DR WASHINGTON LUIS, a rua que parte da rua Mascarenhas, localisada entre as linhas das Companhias Paulista e Mogiana. (sob. n. 15, planta da Prefeitura); — RUA LUIZ GAMA, a parallela á rua Germania, entre esta e os trilhos da Sorocabana (sob. n. 16, planta da Prefeitura); — RUA DR. THEODORO LANGAARD, a 1.ª parallela á Germania. (sob. n. 17, planta da Prefeitura); — RUA SAMPANNA GOMES, a 2.ª parallela á rua do Bomfim. (sob. n. 18, planta da Prefeitura); — RUA DR. ARNALDO DE CARVALHO, a rua parallela á precedente. (sob. n. 19, planta da Prefeitura); — RUA DR. ALBERTO SARMENTO, a 2.ª parallela á Germania. (sob. n. 20, planta da Prefeitura); — RUA RAPHAEL SALLES, a 3.ª parallela á Germania e em seguida á precedente. (sob. n. 21, planta da Prefeitura); — RUA JULIO RIBEIRO, a parallela á precedente. (sob. n. 22, planta da Prefeitura); — RUA JOAQUIM VILLAC, a que sahe da rua do Bomfim, em direcção ao Asylo de Invalidos, denominada *Estrada da Roseira*. (sob. n. 23, planta da Prefeitura); — RUA ANTONIO BENTO, a rua na Villa Industrial, parallela á rua Bella Vista, e geralmente conhecida por *Antonio Bento*. (sob. n. 24, planta da Prefeitura); RUA DR. CARLOS DE CAMPOS, a rua na Villa Industrial conhecida pelo nome *Bella Vista*. (sob. n. 25, planta da Prefeitura); — RUA BENEDICTO OCTAVIO, a rua conhecida pelo nome de *Alberto Dias*, travessa da rua Salles de Oliveira, entre Pereira Lima e Alferez Raymundo. (sob. n. 26, planta da Prefeitura); — RUA D. MARIA SOARES, a 1.ª travessa da Salles de Oliveira e parallela á Avenida João Jorge. (sob. n. 27, planta da Prefeitura); — RUA ANTONIO SARMENTO, a 2.ª travessa parallela á precedente. (sob. n. 28, planta da Prefeitura); — RUA OSCAR LEITE, a rua que parte da Estrada Paulista (Ponte Preta), parallela á rua Abolição, em continuação á rua Barão de Jaguata. (sob. n. 29, planta da Prefeitura); — RUA JOAQUIM NOVAES, a rua que parte da rua Irmã Seraphina, fronteira á Marechal Deodoro. (sob. n. 30, planta da Prefeitura); — RUA DR. CARLOS GUIMARAES, a rua que sahe da rua Major Solon, partindo do canal do Saneamento. (sob. n. 4, planta da Prefeitura); — RUA DR. SAMPALIO FERRAZ, a 1.ª rua parallela á rua dos Bandeirantes, tendo inicio na rua Cel. Quirino. (sob. n. 1, planta parcial da Prefeitura); — RUA DR. EMLIO RIBAS, a 2.ª travessa da rua precedente, a partir da rua Maria Monteiro. (sob. n. 3, planta parcial da Prefeitura).

E para conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital.

Eu, Amilar Alves, secretario da Prefeitura, o escrevi.

Campinas, 12 de Setembro de 1927.

Dr. Celso da Silveira Rezende





CESÁRIO MOTA — rua

B. P. M. "Prof. E. M. Zick"  
Campinas  
Documentário de Campinas

(Dr. Cesário Nazlauseno de Azevedo Mota Júnior, Dr.)

Começa na linha da Mogiana e termina na rua Henrique Alves, no BOTAFOGO.

A denominação foi dada pelo Edital de 12 de setembro de 1927. Chamou-se, antes, rua Elsa. Tem 15 metros de largura.

DADOS BIOGRÁFICOS:

O dr. Cesário Mota Júnior nasceu na cidade de Porto Feliz (Sítio Grande), em 5 de março de 1847 e faleceu no Rio de Janeiro em 24 de abril de 1897.

Do "Dicionário de "Autores Paulista": Com um tio paterno, Fernando Mota, aprendeu as primeiras letras, francês e latim. Continuou os estudos no Colégio do Lageado. Seguiu depois para o Rio, onde ingressou na Faculdade de Medicina. Colou grau em 1876. Passou a residir em Capivari, onde fundou o Partido Republicano. Representou Capivari e P. Feliz no Congresso Agrícola. Em 1877 teve assento como deputado na Assembléia Provincial. Ali com o Martinho Prado e Prudente de Moraes, constituiu o conhecido triunvirato republicano. Foi de sua lavra o projeto de criação, em S. Paulo (Capital), de um Instituto de Ciências Naturais, de cursos de Agricultura e de Farmácia. Fundou gabinetes de leitura em P. Feliz e Capivari. Proclamada a República, foi eleito deputado à primeira Constituinte e à Assembléia Legislativa. Onde foi buscar Bernardino de Campos para seu Secretário do Interior. Administrando essa pasta, criou o Ginásio do Estado da Capital e o de Campinas, assim como a Escola Politécnica. Foi sócio titular e presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia, membro fundador e primeiro presidente do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo. Colaborou no "Almanaque Literário de S. Paulo", que lhe publicou o ensaio histórico "Porto Feliz" e as "Monções para Cuiabá". Fundou lojas maçônicas em várias cidades. Higienista, teatrólogo, historiador, etc".

Da "Revista do Centenário do Ensino Normal em S. Paulo": O bronze eterniza, diante da Escola Normal de S. Paulo, a figura de Cesário Mota. Aos que por ele passaram deslembrados ou ignorantes do que foi e fez pela instrução paulista e pela cultura, é bastante repetir: trabalhou pelo serviço de estatística e arquivo do Estado; reformou nosso ensino desde o Jardim da Infância à Universidade. Sob sua inspiração, nasceram nossas escolas modelos, complementares e nossos primeiros grupos escolares. Propôs a criação de 20 cursos noturnos no Estado. Instaurou, em 1894 a Escola Normal da Praça da República, a Escola Politécnica, e o Ginásio do Estado. No relatório desse mesmo ano, ainda cuidava ele de anunciar o projeto da criação da Escola de Medicina, da de Belas Artes, da Biblioteca do Estado e do Museu".

Da "Monografia Histórica — Culto à Ciência", de Carlos F. de Paula:

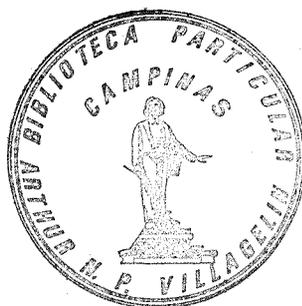
"...foi decretada a resolução n. 273, de 21 de junho de 1894, e em 26 desse mês a imprensa dava à publicidade o seguinte decreto: "O Dr. Bernardino de Campos, presidente do Estado: Faço saber que o Congresso Legislativo do Estado decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1.º — É autorizado o Governo do Estado a entrar em acordo com a Câmara de Campinas, para o fim de passar à propriedade do Estado o prédio em que funcionou o antigo colégio "Culto à Ciência". § único — O Governo poderá para esse fim abrir os necessários créditos.

No orçamento havia sido consignada a verba de 75 mil cruzeiros para o custeio do estabelecimento de ensino; o Governo, porém, não queria assumir a responsabilidade da dívida toda sem examinar o que lhe fora proposto, e até o mês de outubro não viera a comissão encarregada desse exame. A imprensa local pelo "Diário de Campinas", fez um apelo nesse sentido ao Dr. Cesário Mota Junior, Secretário do Interior.

Alguns dias depois, foi decretada a Lei n. 284, de 14 de março de 1895: — "Fica criado um ginásio para o ensino secundário, científico e literário, na cidade de Campinas..."

Alaôr Malta Guimarães



## CESÁRIO MOTA

Cesário Nazianzeno Azevedo Mota Magalhães Júnior nasceu, em Porto Feliz, a 5 de maio de 1849.

Fez os primeiros estudos com o seu tio Fernando Mota.

Cursou o ensino secundário no Colégio Lageado de Sorocaba, onde demonstrou vivacidade e amor ao estudo; nesse estabelecimento, preparava-se ele para seguir a medicina, a mesma profissão de seu pai.

Desejava muito ser médico, mas as dificuldades financeiras, que a sua numerosa família enfrentava, colocavam obstáculos à concretização de seus sonhos.

Nuno Mota, tio de Cesarinho, como era ele conhecido na intimidade, trabalhava numa firma comercial da praça do Rio 2, embora pobre, resolveu chamar o sobrinho para a sua companhia e assim, apesar da falta de recursos, Cesário Mota Júnior fez o curso de medicina.

Vestindo as roupas do tio, tomando café e leite à guisa de refeição e emprestando livros da biblioteca de um convento, Cesário Mota preparou-se para o futuro.

Graças às suas qualidades, fez amizade com estudantes e intelectuais; José do Patrocínio, por exemplo, foi seu grande amigo.

Cesário Mota Júnior diplomou-se com distinção; logo depois de diplomado, casou-se com D. Adelina Moreira da Silva e partiu para o seu Estado, instalando consultório em Capivari.

Nessa cidade, dedicou-se à medicina e à política.

Com o seu pai esteve presente na Convenção de Itu; foi eleito deputado e os seus discursos foram considerados brilhantes.

No governo de Bernardino de Campos ocupou a Secretaria do Interior.

Exercendo esse cargo, prestigiou de maneira louvável o magistério paulista, fez o que era possível, na época, a favor da instrução pública e diversas instituições de defesa da saúde do povo foram criadas em sua gestão.

A 24 de abril de 1897 findou-se a vida desse benemérito cidadão; o seu nome foi dado a praças, ruas e colégios de diversas cidades.

O Estado, também, cultuando a memória desse paulista insigne, deu o seu nome a um dos mais antigos grupos escolares paulistas: o Grupo Escolar "Dr. Cesário Mota" de Itu.

HORTA LISBOA

## RUA CESÁRIO MOTA



254

**1897**

Morre no Rio de Janeiro o educador e político Cesário de Azevedo Mota e Magalhães Junior, nascido em Porto Feliz, Estado de São Paulo, a 5 de março de 1847. Formado em 1876 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, residiu em Capivari, formando com Martinho Prado e Prudente de Moraes o triunvirato republicano. Secretário do Interior no governo de Bernardino de Campos, criou o Ginásio do Estado da Capital e de Campinas e a Escola Politécnica. Instalou na praça da República a Escola Normal a que deu o nome de Casiano de Campos. A seu respeito escreveu Alfredo Pujol: — "A eminência de seus serviços é tão grande, destaca-se com tão extraordinário brilho, que basta para fazer o prestígio e a glória de um governo".

\*





5-3-1966

**1847** Nasce em Sitio Grande, Porto Feliz, Cesarão Nazienzo de Azevedo Mota Junior, falecido no Rio de Janeiro a 24 de abril de 1897. Formado em 1876 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, residiu em Carvari, neste Estado, e foi eleito deputado, formando com Martinho Prado e Prudente de Moraes o triunvirato republicano. Proclamada a Republica, pertenceu a primeira Constituinte e ocupou a Secretaria do Interior no governo de Bernardino de Campos. Sua atividade nessa pasta foi notavel: criou o Ginasio do Estado da Capital e de Campinas e a Escola Politecnica e procedia com tanta consideração pelo ensino que, no dizer do educador João Lourenço, "tornou-se o idolo do professorado publico". Autor da obra "Porto Feliz e as monções para Cuia-



## Cesario Mota Junior



Cesario Mota Junior

**A** 5 de março de 1847 nasceu em Porto Feliz, São Paulo, o político e higienista Cesario Mota Junior, falecido no Rio de Janeiro no dia 25 de abril de 1897. Formado pela Faculdade de Medicina do Rio, passou a clinicar em Capivari, em companhia do pai. Eleito deputado provincial em 1877, teve destacada atuação na campanha em prol de maior difusão do ensino primário e secundário. Proclamada a República foi eleito deputado federal. Em 1892, sob o governo de Bernardino de Campos, dirigiu a pasta do Interior, dando então início a uma vasta reforma educacional e sanitária. Criou a Escola Politecnica, a Escola de Farmacia, o Ginasio do Estado, a Escola Normal de Itapetininga, além de lançar as bases da Escola Agricola de Piracicaba. Como higienista, promoveu o saneamento do porto de Santos e o da capital paulista, extinguiu a febre amarela e o colera-morbo, evitou a disseminação da varíola e de outras epidemias. Foi um dos fundadores do Instituto Historico e Geografico de São Paulo, em 1894, e também seu primeiro presidente efetivo.